

22 DE ABRIL DE 2019

As principais questões pautadas para a semana que se inicia são:

ECONOMIA E GREVE DOS CAMINHONEIROS

O desânimo na economia se aprofunda. Indicadores mais recentes apontam para nova queda do PIB em 2019: de 1,95% para 1,71%.

A definição do reajuste do preço do diesel, na semana passada, suscita interrogações. Por um lado, a elevação de dez centavos no preço do litro, abaixo do desejo inicial da equipe econômica, não se traduziu em trégua declarada por parte das lideranças dos caminhoneiros. Dividida, segundo relatos da imprensa, a categoria não descarta greve no próximo dia 29. O setor, no qual Bolsonaro tem forte apoio, é de extrema importância para a atividade do agronegócio, outra base de apoio do presidente. Uma greve produziria danos econômicos e complicações políticas.

A polêmica do diesel também aponta elementos para o debate sobre a definição de política de preços da Petrobras e sobre a questão mais ampla da privatização. Ao ser demovido da intenção de congelar preços pela equipe econômica, o presidente pode ter dado sinais de que está sendo convencido de que o processo de privatização, mesmo de uma joia da coroa como a Petrobras, seria acertado.

PREVIDÊNCIA

Está prevista a análise do projeto de reforma pela Comissão de Constituição e Justiça, nesta semana. Quatro pontos devem ser retirados da proposta: fim da multa do FGTS para aposentados que ainda trabalham; definição de Brasília como único foro para ações judiciais previdenciárias; fim da aposentadoria compulsória; e a exclusividade do Executivo para propor alterações no sistema previdenciário. Os quatro pontos são considerados inconstitucionais.

Na sequência, o projeto deve ser encaminhado para comissão especial. O presidente da Câmara, Rodrigo Maia, avisa que o sigilo sobre os dados e estudos que embasam o projeto do governo, denunciado pela imprensa no final de semana, precisa cair para que análise seja feita.

Paulo Guedes já sinalizou, em declarações públicas, de que aceita “fatiar” a reforma.

STF, CENSURA E ENTREVISTA DE LULA

A retirada do ar de notícias negativas sobre ministro do STF e a polêmica que se seguiu serviram para que o Supremo liberasse o direito de Lula de conceder entrevistas – o que fora negado ano passado pela mesma corte. A decisão de liberar a entrevista ocorreu no mesmo dia em que o Supremo voltou atrás e suspendeu a proibição de reportagem que colocava em dúvida comportamento do ministro Dias Toffoli.

O debate agora se encaminha sobre a legalidade ou não dos vazamentos de informações que, a rigor, estariam protegidos por sigilo de Justiça. Vazamentos são ilegais, considerados prevaricação. No entanto, foram praticados às largas contra Lula e Dilma. Uma mudança de postura do Supremo, agora, poderia abrir novas oportunidades de questionamento da prisão de Lula.

Nesta semana está previsto também julgamento de novo recurso de defesa de Lula no STJ.

INTERNACIONAL

No próximo domingo haverá eleições gerais na Espanha. O Psoe deve vencer, indicam pesquisas, embora sem maioria. Haverá necessidade de coalizão. A extrema direita deve crescer nas urnas com o partido VOX. Na Europa, até o momento, só Portugal está isento do crescimento da extrema direita. Vide a recente eleição do comediante Volodymyr Zelenskly, impulsionado por discurso anticorrupção e antissistema. Na Finlândia, a extrema direita avançou e ganhou 39 cadeiras no parlamento, contra quarenta dos social-democratas, atualmente no governo.

MOVIMENTOS SOCIAIS E AMBIENTE

De 23 a 27 de abril ocorre, em Brasília, o Acampamento Terra Livre, com participação prevista de cinco mil indígenas. As duas principais pautas são demarcação de terras e atendimento à saúde das comunidades. Com a convocação da Força Nacional para acompanhar o evento, pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública, o encontro começa em clima tenso.

A semana começa com encontro em Brasília, com participação do PT, para debater a ação dos movimentos sociais no Congresso Nacional. Nesta segunda, a partir das 19h.



RESUMO

Nº 72 - DE 15 a 21 DE ABRIL DE 2019

POLÍTICA

16/04 - Comissão inverte a pauta e atrasa reforma da Previdência

Em mais uma derrota do governo na Câmara, a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados decidiu, no início da sessão de ontem (15), analisar a PEC do orçamento impositivo antes da reforma da Previdência. [Continue lendo aqui](#)

18/04 - Togas em chamas: Judiciário cai na instabilidade que ajudou a criar

O sistema judiciário brasileiro é vítima da instabilidade democrática que ele próprio ajudou a criar. A atual crise entre ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e a Procuradoria Geral da República (PGR) demonstra que não há estabilidade institucional no Brasil. [Continue lendo aqui](#)

18/04 - Bolsonaro defende a exploração das terras indígenas

Jair Bolsonaro insistiu na exploração econômica das terras indígenas em reunião realizada no dia 17 de abril, às vésperas do dia do índio, a ser comemorado no dia 19. [Continue lendo aqui](#)

SOCIAL

16/04 - Três milhões de brasileiros perderam acesso a planos de saúde

Desde o início da crise econômica, em torno de três milhões de brasileiros perderam acesso ao sistema de saúde complementar, segundo dados da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). [Continue lendo aqui](#)

17/04 - Decreto de Bolsonaro favorece crime ambiental no país

Em 12 de abril, o presidente Jair Bolsonaro publicou o Decreto 9.760/2019 que cria uma burocracia pública para intermediar a aplicação de multas ambientais cometidas por infratores. O decreto cria um núcleo de conciliação que poderá mudar o valor ou até mesmo anular multas por crimes ambientais. [Continue lendo aqui](#)

20/04 - Movimentos sociais debatem perspectivas e desafios no Congresso

As secretarias nacionais do PT Agrária, do Meio Ambiente e de Mobilização, em parceria com o Comitê Lula Livre do Distrito Federal, a Associação Brasileira de Reforma Agrária (Abra) e o Coletivo Florestal Cagaita convidam para o debate sobre o processo de criminalização dos movimentos populares que está em curso no Brasil. [Continue lendo aqui](#)

ECONOMIA

16/04 - Reforma nem passou, mas governo já ferra 70% dos aposentados

Bolsonaro e seu ministro Paulo Guedes anunciaram na última segunda-feira, dia 15 de abril, que o salário mínimo não vai mais ter chance de receber aumentos reais. A partir de agora, só reposição da inflação – e olhe lá, pois tudo pode piorar com esse governo. [Continue lendo aqui](#)

16/04 - Reforma da Previdência e o impacto na economia dos municípios

Em quase metade dos municípios do Ceará (44%) e da Bahia (43,8%) os benefícios que a população recebe da Previdência são superiores à receita total dos municípios. Em consequência, caso a Reforma da Previdência atual seja aprovada, é praticamente inevitável um forte abalo na economia destes dois estados. [Continue lendo aqui](#)

17/04 - Diesel sobe pouco, mas greve de caminhoneiros ainda ronda governo

Depois a intervenção de Jair Bolsonaro para impedir o aumento de 5,7% no preço do diesel, na última 5ª feira (11-04), temendo uma nova greve de caminhoneiros, como a do ano passado, que paralisou o país, a Petrobras decidiu manter estáveis as cotações do diesel e da gasolina em suas refinarias. [Continue lendo aqui](#)

INTERNACIONAL

20/04 - Brasil sai da Unasul

Na segunda-feira, 15 de abril, o Itamaraty informou que o Brasil oficializou a sua saída do bloco União das Nações Sul-Americanas (Unasul). A informação foi reforçada pelo presidente Jair Bolsonaro em seu Twitter. O episódio marca o constante enfraquecimento de um projeto soberano de política externa, bem como uma guinada nas relações entre os países da América do Sul com os Estados Unidos. [Continue lendo aqui](#)